

CONTOS DE DETETIVE COMO FERRAMENTAS DE REFLEXÃO ÉTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Bruna Kaleandra Savian Rauch¹
Jeize de Fátima Batista²

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência, com o objetivo de descrever e fundamentar teoricamente o planejamento e a execução do primeiro Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, realizado por uma aluna do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Cerro Largo, no estado do Rio Grande do Sul. A experiência foi desenvolvida com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, onde foram analisados e problematizados diferentes aspectos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da escola pública brasileira.

O principal objetivo do estágio consistiu em trabalhar com os alunos não apenas conteúdos gramaticais, mas, sobretudo, desenvolver competências de leitura, interpretação e produção textual por meio do estudo do gênero conto de detetive. A proposta buscou também estimular reflexões sobre questões éticas e morais, a partir das temáticas abordadas nos textos trabalhados.

Para alcançar esses objetivos, partiu-se da compreensão de que as aulas de Língua Portuguesa, em muitos contextos escolares, ainda seguem uma abordagem tradicional, com ênfase excessiva em regras gramaticais apresentadas de forma descontextualizada. Embora esse modelo possa oferecer uma base importante no que diz respeito ao domínio das normas da língua, ele se mostra limitado quando o foco é o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Conforme aponta Geraldi (2011), historicamente, o ensino da língua materna esteve vinculado à utilização de textos como meros instrumentos para a prática da gramática normativa, sem uma preocupação efetiva com os sentidos construídos nesses textos ou com o papel ativo do aluno na leitura e na escrita.

Diante dessa realidade, o estágio propôs uma abordagem mais dialógica e significativa do ensino de Língua Portuguesa, na qual os conteúdos gramaticais fossem integrados à leitura e à produção de textos em contextos reais de uso da linguagem. O gênero conto de detetive mostrou-se especialmente apropriado para esse propósito, pois além de despertar o interesse dos alunos, permite explorar aspectos linguísticos, estruturais e discursivos de forma integrada, ao mesmo tempo em que levanta discussões sobre valores éticos, justiça, responsabilidade e tomada de decisões.

Assim, este relato tem como finalidade compartilhar as experiências vividas durante o estágio, refletir sobre os desafios e aprendizados desse processo e contribuir com práticas pedagógicas mais significativas, que priorizem a formação crítica e o uso consciente da linguagem pelos estudantes.

¹ Acadêmica da 7º fase do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Cerro Largo (RS). Email: brunarauch13@gmail.com

² Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRITTER). Orientadora. Profª. do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Email: jeize.batista@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na metodologia da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e fins exploratórios. Dessa forma, busca-se possibilitar que a elaboração dos planos de aula aplicados contemplasse diferentes perspectivas de ensino crítico, conforme a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). As atividades desenvolvidas durante o estágio foram planejadas com o objetivo de aprimorar as habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos, utilizando o gênero Contos de Detetive como foco principal e ponto de partida para todas as atividades subsequentes.

As leituras dos contos auxiliaram e encaminharam às discussões e interpretações realizadas pelo grupo e também às atividades de análises textuais. Na sequência, foi imprescindível trabalhar com as questões de cidadania, através das reflexões sobre ética e moral. Além disso, os discentes foram incentivados a produzirem seus próprios contos, levando em consideração os saberes do gênero textual e os conhecimentos linguísticos.

Todas as etapas apresentadas foram pautadas dentro da perspectiva da sequências de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propostas de Solé (1998) sobre pré-leitura, leitura e pós-leitura, Fuzer (2012) sobre o bilhete orientador, teorias de Araújo (2020), pensamento crítico de Hooks (2020) e entendimentos estruturais dos textos de Antunes (2017) e Rojo (2012), além dos entendimentos de Geraldi (2011) sobre a aula de LP como um acontecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Todo o trabalho elaborado e aplicado visou estimular o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC (2018) sobre leitura, escrita e interpretação. Para isso, fez-se uso do gênero "Contos de Detetive" como foco principal e ponto de partida para todas as atividades seguintes. Tal método se baseia na Sequência Didática, a qual foi pensada como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004 p. 95). Isso significa que a “sequência” das aulas deveria ser planejada anteriormente para que siga a estrutura: a) Apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos e d) produção final.

Entende-se, assim, que após a apresentação da situação inicial (chamada aqui de pré-leitura), os alunos produzem um primeiro texto (primeira análise do professor em relação aos saberes prévios dos alunos), depois seguem-se os módulos (que podem ser tanto parte da leitura, quanto pós-leitura), que nada mais são que atividades realizadas em aula que buscarão estruturar os conhecimentos dos alunos e ajudá-los a dominar a teoria e a prática do gênero. Para finalizar, os discentes têm seu progresso analisado com uma produção final do gênero em questão. Isso é melhor esclarecido por Fuzer (2012), quando explica que o bilhete orientador permite que o professor estabeleça uma relação dialógica com o aluno, exercendo diferentes papéis ao longo do processo, se tornando um leitor, assistente e avaliador de sua trajetória. Após isso, é esperado que os alunos escrevam mais uma produção textual (última produção dentro do método da Sequência Didática), tal produção deve ser fundamentada nos saberes, agora, já consolidados e nas orientações do bilhete entregue. Essa etapa é deveras relevante pois as reescritas possibilitam os alunos identificarem problemas em seus textos e ajustarem tudo o que for necessário em relação ao gênero exigido.

Essa teoria é posta em prática durante as 15 horas do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, em parceria da proposta de uma educação para a cidadania. A mescla desses ideais mostra-se muito homogênea, uma vez que, ao trabalhar o gênero textual Conto de Detetive, é possível instaurar discussões morais acerca de ética e justiça, tema muito relevante em relação a uma educação cidadã, permitindo diálogos fluidos, sem o sentimento de ruptura e divisão de temáticas e conteúdos. Isso só é possível quando o trabalho docente é efetuado na perspectiva crítica, pois, mesmo sabendo que o processo do pensamento crítico não ocorre de uma hora para outra, assim como a construção de cidadãos éticos e justos, ainda é imprescindível que o professor insista em exercitar essas ações juntamente de seus alunos, buscando a cidadania efetiva através da educação crítica (Hooks, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho realizado durante o estágio foi além das 15 horas de prática: envolveu dias de planejamento, orientação, aulas teóricas, avaliações e reavaliações do trabalho desenvolvido. Embora esse tempo não fosse facilmente mensurável, ele foi fundamental para o sucesso do processo. Através dessas várias horas dedicadas ao aprimoramento teórico e didático, os resultados das atividades propostas foram positivos.

O “sucesso escolar” não foi medido, nem deveria ser, unicamente por meio de notas ou respostas corretas. Foi possível observar a evolução dos alunos em diversos aspectos, especialmente na leitura. Resultados significativos foram alcançados, como o desenvolvimento de debates e argumentações mais estruturadas. Em apenas três semanas de prática, os alunos passaram de respostas simplistas como “porque sim/não” para expressões mais argumentativas, como “eu acho que...”.

Após todo o planejamento e execução das atividades, os resultados mostraram que, mesmo com o desconhecimento inicial sobre o gênero, todos os alunos conseguiram, ao final, produzir narrativas conforme as convenções dos Contos de Detetive. Essa evolução foi perceptível não apenas nas notas e nas questões estruturais do gênero e da língua, mas também no desenvolvimento da autonomia, criatividade e pensamento crítico de cada aluno. Isso reafirmou a importância de discutir temas relacionados à cidadania, ética e justiça, tópicos que se refletiram claramente em cada produção dos estudantes.

CONCLUSÃO

A vivência da sala de aula proporcionada pelo Estágio Curricular Supervisionado pode não ter sido a primeira experiência de um docente em formação dentro de seu futuro meio de atuação, mas, com certeza, teve um poder gigantesco de modificar seu modo de enxergar e compreender a educação básica, quebrando estereótipos e localizando o estudante em realidades que puderam ser, tanto identificáveis, quanto distantes. Isso promoveu em cada acadêmico uma ânsia de mudança, principalmente, uma ânsia de fazer parte da mudança na vida de cada aluno que pudesse estar em sua sala de aula.

O trabalho com os contos de detetive mostrou-se muito eficiente ao sintetizar aspectos sociais e morais de forma simples, divertida e, ainda, instigando o

raciocínio lógico ao propor situações de investigação e interpretação dos fatos. Assim, mesmo que a prática de um estágio tenha um tempo finito, a experiência do futuro professor foi infinita, no sentido em que foi ampliada a cada oportunidade de reflexão e análise das atividades e situações ocorridas.

A experiência do primeiro estágio de um licenciando, neste caso, em Língua Portuguesa, o acompanhou durante toda a vida acadêmica, profissional e pessoal, pois, durante sua realização, foi possível experimentar diversas fontes de sabedoria: textos, livros e artigos científicos, prática em uma escola pequena e pública, conversas com professores mais experientes e, não obstante, estudar junto aos alunos, não apenas sobre o conteúdo, mas sobre a vida, a visão de mundo de uma criança, de um pré-adolescente, de um corpo pequeno querendo ser grande, absorvendo e refletindo sobre suas ideias e seus anseios para o futuro. Essa vivência nunca pôde ser tirada do estudante.

Em síntese, o estágio não foi apenas um espaço para conhecer o futuro lugar de trabalho do professor, mas um momento de aprendizagem que afetou a vida de cada estagiário profundamente. A importância desse momento foi inegável, inclusive por todos aqueles que acreditaram em uma fórmula pronta de ensino, quase como uma receita de bolo. A prática docente é cheia de pedras e flores – uma metáfora simples, que visa apenas concretizar a ideia de dificuldades e prazeres durante o trabalho do professor. Pois, o mais importante, no final de tudo, foi observar as dificuldades presentes no meio profissional docente e buscar uma maneira agradável de solucioná-las em prol dos discentes, construindo uma educação crítica e cidadã.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Izabella da Conceição. **Conto de detetive: estratégias para trabalhar o conflito na narrativa**. Relatório de pesquisa (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FUZER, Cristiane. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 1998.